

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

CAMILLA BRAGA PROMO: **PUBLICIDADE E CRÍTICA, MODA E ARTE**

Leal, Gustavo Salgado; Mestrando; Universidade Federal da Bahia, gugasaleal@gmail.com¹

RESUMO

O presente trabalho é uma análise da obra *Camilla Braga Promo*, da artista Camilla Braga. Para essa reflexão, desenvolve-se um duplo movimento interpretativo: primeiro, um relato pessoal de experiência sobre o meu primeiro contato com essa criação artística; em seguida, um olhar crítico a partir dessa obra de arte – um *indumento relacional*, nas palavras da artista. Nessa perspectiva, tanto o relato pessoal, que convoca uma aproximação, quanto a análise, que evoca um afastamento, encontram afinidade com uma ideia de crítica afetiva proposta por Frederico Moraes, numa abordagem que assume e considera as relações de envolvimento do sujeito para com o objeto. Assim, é importante situar o meu encontro com essa obra de arte como uma surpreendente descoberta em si, ao ver uma pessoa vestindo este indumento: uma camiseta (*t-shirt*) que pode facilmente ser confundida com um item comum de vestuário – exceto pelo seu conteúdo textual: uma pequena coluna vertical, com letras em amarelo vivo contrastando com o fundo monocromático azul marinho, na qual estão listados seis nomes de artistas já consolidados na História da Arte (Leonardo da Vinci; Michelangelo; Rembrandt; Vincent van Gogh; Pablo Picasso; Chris Burden) e, ao final, Camilla Braga. Para além de ter como referência e dar uma continuidade, *Camilla Braga Promo* é uma apropriação do conceito e da visualidade, e uma reinvenção de *Chris Burden Promo* (Chris Burden, 1976). Esse trabalho, que utiliza de um espaço e de uma linguagem publicitária televisiva, é apontado pelo próprio Burden como uma inserção no grande alcance massivo desse tipo de mídia. Adquirindo um outro formato e outras dimensões, a *Promo* de Camilla, por sua vez, tem um alcance relativo às relações estabelecidas pelos seus usuários, em possibilidades e

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia, na linha de pesquisa em História e Teoria da Arte. Bacharel em Comunicação com habilitação em Jornalismo pela mesma instituição.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

limitações, como avalia sua criadora no texto “Inventário e Partilha”. Dessa forma, a potência da expressão artística só é alcançada quando vestida e posta em circulação pública. Fora desse uso pelas pessoas, essa roupa, enquanto obra de arte, encontra-se como um dispositivo desativado. Essa peça, talvez de publicidade e *antipublicidade* (considerando que não anuncia, para além de si, produtos de consumo concreto ou abstrato; mercadorias ou ideologias), veicula uma crítica institucional ao mundo da arte. Questiona-se os processos de legitimações dos cânones e o eixo euro-americano (masculino), ao se vestir a camisa. Ou melhor, camiseta; camiseta essa que pode ser facilmente adquirida, bastando entrar em contato e encomendar diretamente com a sua criadora. Há a primeira versão, em azul e amarelo, e uma segunda edição, agora em letras brancas contrastando com o fundo do tecido monocromático preto, que pode acrescentar o nome de quem a vista à lista (após o nome de Braga). Portanto, não se trata de algo único e irreprodutível; essa produção em série desgasta o valor aurático agregado a essa obra de arte; e o modo de operação desse produto é afim à moda. Um de seus principais aspectos de originalidade é partir de um conceito pré-existente sem ser uma releitura superficial e conseguir inovar em sua linguagem e assumir outros contornos e potências críticas. Nesse contexto, para se dialogar com *Camilla Braga Promo* também é fecundo se pensar aproximações conceituais com as *Inserções em circuitos ideológicos* (Cildo Meireles, 1970), bem como os escritos e declarações desse artista e autor. Assim, nesta proposta de crítica afetiva, reflexões de Camilla Braga, Cildo Meireles e Frederico Moraes operam como um lastro referencial nesta etapa de investigação.

Palavras-chave: Camilla Braga; Indumento relacional; Arte contemporânea.